

CONJUNTURA

Pesquisa mostra retomada do crescimento

Brc... 236
721

Pesquisa da Boucinhas e Campos com 115 empresas revela vendas maiores, mas temor com inflação

JÓ GALAZI

RIO — Os sinais de que a economia está voltando a crescer — e isso pode ser perigoso — foram captados pela pesquisa de clima empresarial da consultoria Boucinhas e Campos, que mensalmente entrevista empresas para saber como avaliam o próprio desempenho, as relações com clientes e fornecedores e o grau de confiança na economia.

A pesquisa, feita com 115 empresas, 75% das quais do setor industrial, apurou que 56% tiveram aumento de vendas em maio, na comparação com abril, mês em que não chegou a 40% o percentual dos que informaram estar vendendo mais em relação ao mês anterior.

Ao mesmo tempo, caiu a confiança na economia. A maioria dos empresários (77%) continua apostando em uma inflação mensal de 1% a 2% para o próximo trimestre. Porém, se no mês anterior nenhum se arriscava a prever inflação maior que 2%, em maio 11% já achavam que isso pode ocorrer. Um sinal claro de que a consolidação da estabilização da moeda já não é vista como certa.

A combinação de vendas em alta com riscos de mais inflação foi justamente o que levou o governo, em março do ano passado, a tomar uma série de medidas que fez a economia frear violentamente. Isso não necessariamente ocorrerá de novo, segundo o diretor de Pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Claudio Considera.

Para ele, o crescimento de agora certamente não será tão explosivo quanto o registrado logo após a entrada em vigor do Plano Real,



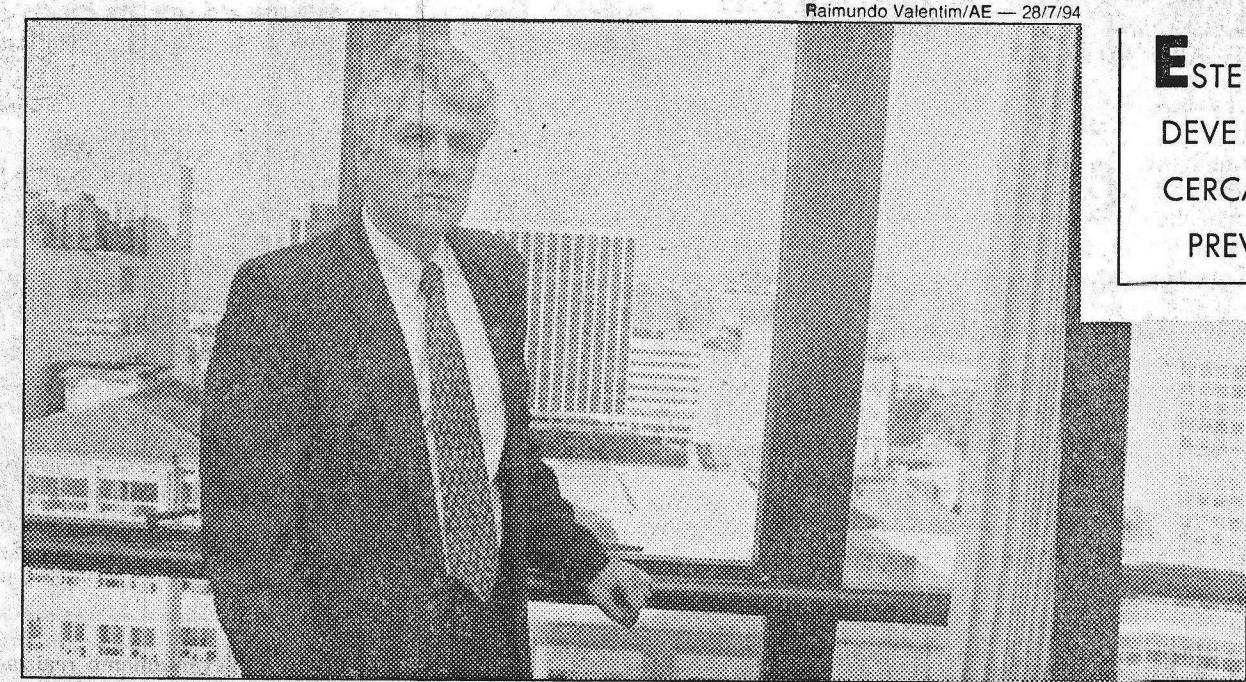
Supermercado em São Paulo: das 115 empresas pesquisadas, 75% informaram que venderam mais em maio do que em abril

**EMPRESÁRIOS
APOSTAM EM
INFLAÇÃO
DE 1% A 2%**

em julho de 1994, quando a economia mostrou que ia crescer 10% em um ano. Na época, em seu entender, houve mesmo erro do governo, que deixou a economia à vontade.

Uma expansão de 10%, admite ele, seria insuportável para o País porque a estabilização ficaria comprometida e, mais uma vez, se teria de recorrer a uma recessão para tentar impedir nova explosão inflacionária.

Já uma taxa de 4% a 6% ao ano é perfeitamente confortável, assinala Considera. "O Brasil de hoje é extremamente diferente do País de dois anos atrás", argumenta. "As pessoas geralmente não levam isso em conta porque foram observadas mudanças demais em muito pouco tempo."



Considera: "Crescimento de agora certamente não será tão explosivo quanto o registrado há dois anos"

**ESTE ANO, PIB
DEVE CRESCER
CERCA DE 3%,
PREVÊ IPEA**